

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

O Faraó tem sonhos estranhos

Yossef passou doze longos e penosos anos na prisão. Não sabia se seria libertado algum dia, mas *Hashem* disse: "Você não ficará no cativeiro nenhum momento a mais do que Eu decretei. Vou pô-lo em liberdade agora."

Ao mesmo tempo, os dois últimos anos que Yossef passara na prisão foram uma bênção disfarçada, pois se o Chefe dos Copeiros tivesse mencionado Yossef dois anos antes, qual teria sido o seu destino?

Se o Faraó o tivesse libertado, Yossef teria se tornado um intérprete de sonhos profissional, e desta maneira ganhado dinheiro suficiente para levar uma vida confortável. Agora, porém, dois anos mais tarde, depois dos estranhos sonhos do rei, o que aconteceu a Yossef, em consequência de sua interpretação? Foi alçado ao poder, tornando-se vice-rei do Egito.

Durante dois anos consecutivos, o Faraó teve sonhos estranhos todas as noites, porém não conseguia se lembrar deles. Quando chegou o momento de libertar Yossef, o Faraó despertou pela manhã e lembrou-se claramente do sonho.

A noite do sonho do Faraó era a noite de *Rosh Hashaná*, quando *Hashem* decide o destino do mundo inteiro, e decreta escassez ou abundância para cada país.

O Faraó sonhou que estava no Rio Nilo. Sete vacas estavam saindo do rio. Eram gordas e bem alimentadas. Em seguida, saíram do rio mais sete vacas, porém estas eram totalmente diferentes! Eram magras e esfomeadas.

O sonho continuou. As sete vacas magras e esfomeadas abriram a boca e engoliram as sete vacas gordas e sadias. Não sobrou nada delas; porém as vacas magras não ficaram mais gordas depois de comerem as sadias.

Na verdade, era um sonho estranho, mas o Faraó não teve tempo de pensar sobre ele quando acordou, pois adormeceu novamente e sonhou outra vez.

Sete lindas espigas de trigo estavam saindo de uma haste. Cada grão era grande e cheio. De repente, o Faraó viu mais sete espigas brotando, mas eram diferentes; elas cresciam em sete hastes separadas ao invés de uma só. Além disso, cada espiga era tão fina e murcha que dava pena.

Yossef é chamado

Vocês podem imaginar o estado do Faraó ao acordar? O que poderiam significar estes sonhos estranhos? Ele ordenou que todos os sábios e mágicos se reunissem no palácio.

"Expliquem-me os meus sonhos," ordenou ele.

Os mágicos tiveram muitas idéias originais, cada qual com uma explicação diferente para os sonhos do Faraó. Um deles disse:

"É muito claro, meu Faraó, que tenhas sonhado com sete vacas gordas e sadias, porque tua mulher dará à luz sete filhas. Em seguida, as sete vacas sadias foram engolidas porque todas as tuas sete filhas morrerão."

Um outro continuou:

"E vistes sete lindas espigas de trigo porque vais conquistar sete países. Sete espigas magras engoliram as boas; isso significa que mais tarde perderás estes sete países."

Porém o Faraó não estava satisfeito. Os mágicos sabiam explicar o número sete, mas por que ele tinha visto sete vacas saindo do rio e sete espigas de milho, em vez de sete cães ou sete árvores, ou qualquer outro objeto? Seus mágicos não tinham respostas para estas perguntas.

Por que ninguém conseguia pensar na verdadeira interpretação?

Hashem obstruiu a sabedoria de todos os magos e astrólogos do reino, para que fosse Yossef a oferecer a verdadeira interpretação, e assim tornar-se legislador. Por isso, *Hashem* fez com que Yossef fosse convocado por último, depois que todos os outros já tinham oferecido suas interpretações. Se Yossef tivesse interpretado os sonhos do Faraó antes dos outros, os magos teriam reclamado: "Se o Faraó tivesse nos dado a oportunidade, teríamos dito exatamente o mesmo."

Porém agora a sabedoria do Egito estava esgotada, e o mistério do sonho ainda sem solução.

"Não há ninguém aqui que possa explicar corretamente o meu sonho?" gritou o Faraó.

Finalmente, *Hashem* fez com que o Chefe dos Copeiros, responsável pelas bebidas da adega real, se lembrasse de Yossef. Não obstante, este egípcio ingrato decidiu ocultar do Faraó as habilidades de Yossef.

Somente quando viu que a inquietação do Faraó beirava a insanidade, decidiu, em benefício próprio, mencionar Yossef. Raciocinou: “Se este Faraó morrer, ou for deposto e substituído por outro, não sei se poderei manter meu cargo como mordomo real. Portanto, convém mencionar Yossef, para restaurar a paz de espírito do Faraó.”

O Chefe dos Copeiros enviou a seguinte mensagem ao Faraó:

“Pequei contra duas pessoas. Uma é um homem chamado Yossef, com quem tenho uma dívida de gratidão. Porém quando ele me pediu que mencionasse seu nome perante o Faraó, não o fiz. A outra é o senhor, pois soneguei informação sobre alguém que sabe interpretar sonhos.

“Certa vez o Faraó zangou-se muito comigo e com o Chefe dos Padeiros, e ordenou que fôssemos encarcerados. Certa noite, cada um de nós sonhou e ninguém compreendia o significado. Contudo, havia um homem conosco na prisão que interpretou cada sonho corretamente. Era jovem (o Chefe dos Copeiros pensou que era melhor enfatizar este ponto, para evitar que o Faraó o designasse a um alto cargo) e tolo (melhor assegurar que o Faraó não o valorize demais), um escravo (e, como o Faraó bem sabe, a lei diz que somente um homem livre pode tornar-se rei) e provém da desprezível família dos hebreus (que comem as ovelhas que veneramos, e que nem ao menos toleramos em nossas mesas, muito menos ocupando cargos importantes). Tudo que Yossef disse sobre os nossos sonhos realizou-se.”

“Traga-o aqui imediatamente!” ordenou o Faraó.

Um mensageiro foi enviado às pressas para a prisão. O cabelo de Yossef foi aparado e sua roupa trocada para que ficasse apresentável perante o Faraó.

Yossef interpreta os sonhos

Yossef entrou no palácio e ficou surpreso ante o esplendor e o luxo nos quais vivia o rei egípcio. A coroa do Faraó brilhava adornada com jóias; o trono era feito de ouro, prata e pérolas, com setenta degraus que levavam até lá. A lei egípcia determinava o seguinte:

- ✓ Era permitido a um nobre que tivesse audiência com o rei subir trinta e um degraus, e o rei descia até o trigésimo sexto degrau para encontrá-lo.
- ✓ Uma pessoa comum só podia subir os três primeiros degraus, e deveria ficar parada no terceiro degrau.
- ✓ As pessoas iminentes e brilhantes do reino, que falavam setenta idiomas, tinham direito de subir até o topo, perto do próprio trono.

Yossef subiu três degraus e o Faraó disse: “Ouvi dizer que sabes explicar sonhos.”

Longe de vangloriar-se pelo fato de o Faraó tê-lo convocado especialmente, considerando-o um perito em explicações, Yossef respondeu: “A interpretação não está em minhas mãos. D'us dará ao Faraó uma resposta favorável.” Yossef não tinha a pretensão de saber explicar um sonho.

“Tive um sonho e ninguém sabe interpretá-lo,” disse o Faraó.

“Como pode ter certeza de que as outras interpretações estão erradas?” perguntou Yossef.

“Também me foi mostrada a interpretação de meu sonho, por isso não posso ser enganado,” respondeu o Faraó. E contou seu sonho:

“Em meu sonho, estava às margens do rio, e vi sete vacas subirem do rio...”

“Este não foi o teu sonho,” interrompeu Yossef. “Viste sete vacas gordas e com bom aspecto.”

“Você está certo,” disse o Faraó. “Quis testá-lo e ver se conhecia o sonho.”

O Faraó continuou narrando o sonho, contudo modificou novamente os detalhes ao descrever o segundo grupo de vacas, que saíram do rio “fracas e magras”, ao invés de “com mau aspecto e parcas carnes”, Yossef descreveu-as como eram realmente.

“Como pode saber?” perguntou o Faraó. “Estava parado atrás de mim quando sonhei?”

Yossef explicou ao Faraó: “Os teus dois sonhos – aquele que se refere às vacas e o que se refere às espigas de trigo – predizem o mesmo acontecimento. Nos próximos sete anos, *Hashem* dará ao Egito comida em abundância. Haverá mais produção nos sete anos de fartura do que o povo poderá comer. Estes sete anos bons são representados, nos teus sonhos, pelas vacas gordas e pelas espigas grandes de trigo.

“Depois destes sete anos de fartura, porém, virá uma terrível fome. Por isso, *Hashem* te mostrou as sete vacas magras e esfomeadas e as sete espigas de trigo murchas. As vacas magras devoraram as gordas e as espigas murchas engoliram as cheias porque os anos de fome serão tão terríveis que as pessoas esquecerão os anos bons.”

A explicação de Yossef fazia sentido para o Faraó. Um sonho em que o Nilo regava a terra tinha a ver com alimentos. As vacas que pastavam nos campos também dependiam do Nilo e as espigas de trigo eram a comida. Na explicação de Yossef, tudo se encaixava.

Yossef sabia tanto o sonho como a interpretação através de *ruach hacôdesh* (espírito de profecia).

A fome que foi diminuída

Na realidade, quantos anos de fome *Hashem* tinha planejado levar para o Egito? A resposta é: 42 anos. Sabemos disso porque a *Torá* repete os sonhos do Faraó seis vezes:

1. O Faraó sonhou que sete vacas magras emergiram do Nilo.
2. O Faraó sonhou que sete espigas de trigo murchas cresceram.
3. O Faraó disse a Yossef: "Vi sete vacas magras saindo do rio."
4. O Faraó disse a Yossef: "Vi sete espigas de trigo murchas."
5. Yossef explicou ao Faraó: "As sete vacas magras fazem alusão aos sete anos de fome."
6. Yossef explicou ao Faraó: "As sete espigas murchas de trigo fazem alusão à mesma coisa, sete anos de fome."

A *Torá* nos fala seis vezes sobre os sete anos de fome para insinuar que, na verdade, *Hashem* planejou quarenta e dois anos de fome para o Egito, mas Yossef rezou:

"Por favor, *Hashem*, traga somente sete anos de fome!"

Hashem aceitou a oração do *tsadic* e reduziu a fome para sete anos.

Quando Yaacov foi para o Egito depois de dois anos de fome, abençoou o Faraó:

"Possa *Hashem* cessar a fome."

Hashem realizou a bênção de Yaacov e a fome terminou. Por causa dos dois *tsadikim*, a fome foi reduzida de quarenta e dois para dois anos.

Que lição podemos aprender deste capítulo, que descreve a ascensão de Yossef em consequência da interpretação dos sonhos do Faraó?

Entre outras coisas, nos ensina que a obtenção de riquezas e sucesso reside nas mãos de *Hashem*, não nas nossas. Se Ele quiser, um escravo prisioneiro pode tornar-se rei da noite para o dia. Se Ele decretar, um rei é rebaixado a escravo. Somente *Hashem* determina se alguém será rico ou pobre, poderoso ou fraco, próspero ou decadente.

Rabi Akiva e o pobre homem rico

Certa vez *Rabi Akiva* queria vender uma pérola. Ele procurou um comprador que lhe oferecesse um preço alto, porque a pérola era tão linda que seria difícil encontrar outra igual. No mercado, todos souberam que *Rabi Akiva* tinha uma pérola rara e linda para vender.

Um dia, quando *Rabi Akiva* passou por uma sinagoga, um homem com roupas esfarrapadas se ergueu do banco onde se sentavam os mendigos e disse ao Rabino:

"Soube da sua pérola e vou pagar o preço que pede."

Rabi Akiva olhou espantado para o homem. Como poderia ele ter dinheiro suficiente para comprar uma pérola tão cara? Seria um trapaceiro? Ou estaria apenas fazendo uma brincadeira?

Porém o homem pediu a *Rabi Akiva* que fosse à casa dele, que ali lhe pagaria. O homem conduziu-o até a casa. Não era uma choupana, mas uma mansão, com criados bem vestidos que ofereceram uma refeição para *Rabi Akiva* e seus alunos.

O homem "pobre" trouxe ouro e pagou o preço total. Ordenou a um criado que guardasse a pérola num lugar seguro, onde ele tinha mais seis pérolas iguais.

"Se és tão rico," perguntou *Rabi Akiva*, "por que usas roupas de pobre? E por que te sentas no banco dos mendigos da sinagoga?"

"*Rabi*," explicou o homem, "a vida de um homem não é curta? Em breve, estarei na sepultura. Para lembrar a mim mesmo que não vou ter minhas riquezas para sempre, procuro me sentar com os pobres. Assim, não fico orgulhoso por causa da fortuna que *Hashem* me deu. E também há outra vantagem em sentar-me com os pobres. Se alguma vez perder minha fortuna, não ficarei aborrecido, porque sei que um mendigo e um homem rico são iguais, como se diz: 'Não fomos todos criados por um Pai e um D'us?' Eu sei que *Hashem* odeia as pessoas orgulhosas."

Quando *Rabi Akiva* ouviu aquilo, elogiou o homem. "Eu gostaria que todas as pessoas ricas tirassem um exemplo de sua humildade!" exclamou ele.

Yossef é designado vice-rei do Egito

Yossef disse ao Faraó:

"Não tenhas medo da fome. Por que *Hashem* te mostrou esses sonhos? Para prevenir-te que deves te preparar com antecedência para os anos de escassez. Então o país não terá fome.

"Nomeia um homem sensato para reunir todo o alimento excedente nos anos de fartura. Ele o armazenará e poderá distribuí-lo nos anos de fome que virão. Desse modo, todos terão alimento."

O Faraó ficou muito satisfeito com o sábio conselho de Yossef e disse aos ministros:

“Alguma vez vocês viram um homem como Yossef, que tem o entendimento de *Hashem*? Ele é o homem mais sábio do país, portanto vou encarregá-lo de reunir e armazenar os alimentos nos anos de abundância.”

O Faraó tirou o anel e o colocou no dedo de Yossef.

“Com isso, eu te nomeio governante do Egito,” disse ele. “Somente eu, o Faraó, estou acima de ti. Exceto eu, todos no país devem te obedecer.”

O alvoroço e a consternação na corte foram consideráveis. Todos os ministros e nobres protestaram. “Como é possível que um escravo comprado por vinte peças de prata e recentemente libertado do cárcere seja elevado acima de nós?”

O Faraó respondeu aos ministros: “Este homem certamente não se assemelha a um escravo. Parece um homem livre, filho de um povo grande e nobre. Não notaram sua graça, beleza e personalidade refinada? É um governante, centímetro por centímetro.”

De fato, o porte real de Yossef atraía a atenção de todos. Potifar notara, e o oficial da prisão tinha comentado que Yossef parecia ter nascido para ser importante.

Não obstante, os ministros protestaram: “Ele não pode ocupar um cargo de autoridade!”

O Faraó franziu o cenho: “Por que não?”

“O senhor conhece as leis tanto quanto nós,” responderam os ministros. “Um rei egípcio, ou o segundo no comando, deve dominar setenta idiomas, e Yossef fala apenas o hebraico fluentemente.”

“Quem disse isso? Vou testá-lo amanhã.”

Durante a noite, Yossef teve uma visão. O anjo de *Hashem* apareceu a ele e disse: “Vou te ensinar setenta idiomas.” Apesar de Yossef tê-los estudado, não conseguia se lembrar desses. *Hashem* disse: “Agora retribuirei o *kidush Hashem* (Santificação do Meu Nome) que você fez ao não escutar a esposa de Potifar. Acrescentarei uma letra de Meu Divino Nome ao seu. Portará o nome de Yehossef, para que possa se lembrar.” Assim que recebeu o novo nome, Yossef pôde milagrosamente lembrar-se de tudo que o anjo havia lhe ensinado.

Na manhã seguinte, o Faraó convocou-o para pô-lo à prova. O rei dirigiu-se a Yossef em egípcio, e Yossef respondeu no mesmo idioma. O Faraó permitiu que Yossef subisse mais um degrau ao trono. Dirigiu-se a ele em aramaico, e Yossef respondeu neste idioma. Subiu outro degrau. O Faraó falou com ele em fenício, e Yossef respondeu em fenício, subindo mais um degrau. Testou Yossef em todos os setenta idiomas e Yossef respondeu, até ficar parado no topo, exatamente na frente do trono.

Agora era a vez de Yossef. Dirigiu-se ao Faraó em hebraico, porém o rei não soube responder, e ficou envergonhado.

“Ensine-me hebraico,” ordenou-lhe. Yossef começou a ensinar o Faraó, porém este não podia compreender o idioma, pois sua santidade não podia penetrar em sua mente impura.

O Faraó temeu que seus súditos o destituíssem se soubessem da sua incapacidade.

“Prometa-me que jamais revelará a ninguém que você sabe um idioma a mais que eu!” exigiu ele de Yossef, e este prometeu.

“Vêem?” disse o Faraó aos ministros. “Se fosse um escravo, como poderia dominar setenta idiomas?”

Yossef sentou-se numa carruagem junto à do rei e percorreu a capital em triunfo. Um desfile de mil tambores e mil trompetistas marchou seguindo a carruagem de Yossef, além de cinco mil homens fazendo malabarismo com espadas. Estava ladeado à direita e à esquerda por vinte mil nobres do reino. Vinte homens corriam à frente e exclamavam: “Viram o homem a quem o Faraó nomeou vice-rei? Todos se ajoelhem à frente dele. Ficará encarregado do país. Aquele que não o obedecer ou se prostrar perante ele, morrerá!”

Hashem disse: “Yossef! Tudo isso é em tua honra, como uma retribuição por teus atos, *midá kenegued midá* (na mesma moeda).”

- ✓ Assim como você pôde controlar seus próprios desejos e não tocou na mulher de Potifar, *Hashem* te outorgou o mandato.
- ✓ Você se negou a escutá-la, portanto todo o Egito deverá escutar suas ordens.
- ✓ Deixou seus trajes nas mãos dela (apesar de saber que seria alvo de calúnias e engodos); por isso, agora será honrado com trajes reais.
- ✓ Você não inclinou o pescoço para pecar; por isso será adornado com um colar de ouro.
- ✓ Você não caminhou para um destino pecaminoso; por isso é transportado numa carruagem real.
- ✓ Seus pensamentos permaneceram puros, e por isso é proclamado Sábio.

Todos os egípcios caíram de joelhos e exclamaram: “Vida longa ao rei, e vida longa ao seu vice-rei!” O Faraó chamou Yossef de *Tsafenat Panêach* – Revelador de Segredos – pois foi capaz de explicar os segredos dos seus sonhos. Todas as moças e mulheres egípcias, incluindo as nobres, colocaram-se sobre as paredes e

telhados e jogaram suas jóias à carruagem do novo protegido do rei, esperando conseguir um olhar, porém Yossef, o *tsadic*, não olhava para nenhuma. A animação da multidão não o afetava. Pelo contrário, elevou os olhos ao Céu e rezou: "Quão grande és, *Hashem*, que elevas o pobre do pó e o necessitado da imundície. Feliz é o homem que confia em Ti!"

O Faraó entregou cem escravos a Yossef, para servirem sob suas ordens, e enviou trabalhadores para construírem um maravilhoso palácio para ele; a construção durou três anos. Fizeram também um trono de ouro, prata e pedras preciosas para Yossef, sobre o qual estava entalhado um cenário do Egito e do Nilo.

Yossef se casa e gera dois filhos

O povo egípcio reclamou: "Um escravo tornou-se nosso amo."

Para apaziguá-los, o Faraó entregou Yosnat, a filha de Potifar, como esposa a Yossef. Esse ato dissipava a suspeita sobre Yossef e o pecado contra a esposa de Potifar. Se não fosse assim, certamente Potifar não teria aceitado entregar sua filha em casamento.

Na verdade, Yosnat não era filha legítima de Potifar, mas sim adotada. Era filha da união de Dina e Shechem, que fora mandada embora da casa de Yaacov. Este havia atado uma inscrição ao seu pescoço dizendo quem eram seus pais. O texto terminava com as palavras: "Quem se casar com esta moça está se casando com um membro da família de Yaacov." Um anjo de *Hashem* levou Yosnat ao Egito, e ali foi criada por Potifar.

Como retribuição por não ter pecado com a esposa de Potifar, Yossef foi destinado a casar-se com Yosnat, que lhe deu dois filhos. O mais velho recebeu o nome de Menashê, dizendo: "*Hashem* me fez esquecer os ensinamentos da *Torá*." (Menashê deriva de *nashani* / me fez esquecer.) Embora Yossef recordasse constantemente a *Torá* que aprendera com o pai, temia que os sofrimentos passados o fizessem esquecer alguma parte.

Seu segundo filho recebeu o nome de Efráyim, que significa "*Hashem* me multiplicou na terra da minha aflição." (Efráyim está relacionado com *para* / frutífero.)

Pelos nomes que Yossef deu aos filhos, vemos que estava mais interessado em seu compromisso espiritual que nas circunstâncias materiais. O nome do mais velho é uma triste recordação dos seus conhecimentos de *Torá* perdidos. Somente depois, quando dá nome ao segundo filho, descreve sua condição física e agradece a *Hashem* por permitir-lhe se multiplicar.

O que aconteceu nos anos de fome

Durante sete anos, os egípcios celebraram a abundância de alimentos. Embora tirassem grande quantidade de produtos dos celeiros para moer nos moinhos, os silos nunca se esvaziavam. Todas as casas transbordavam de comida.

Durante estes anos, Yossef acumulou um quinto da produção do Egito, guardando-o para os anos de fome.

Ao terminarem os sete anos de fartura, a fome surgiu de repente. Enquanto as pessoas ainda estavam sentadas desfrutando a refeição, o pão sobre as mesas de repente ficou embolorado, e não havia mais comida. Todos os alimentos se estragaram, exceto aqueles estocados por Yossef. Todos os egípcios foram obrigados a comprar alimentos de Yossef.

"Tudo aconteceu exatamente como Yossef previu," comentaram os egípcios. "Valhamo-nos de Yossef para obter cereais."

Foram a Yossef, exigindo comida.

"Eu lhes darei comida sob uma condição," disse Yossef. "Primeiro, abandonem a idolatria e digam: 'Bendito seja *Hashem*, que alimenta todos os seres.'"

"Não te daremos ouvidos," exclamaram.

Quando os egípcios regressaram novamente, Yossef disse: "Não lhes darei pão, a menos que se circuncidem."

Os egípcios foram queixar-se ao Faraó.

"Valham-se de Yossef," disse ele.

"Acabamos de vir de lá, e ele exigiu coisas incríveis!"

"O que pediu a vocês?"

"Não podemos dizer. Não dá para repetir."

"Mesmo assim, digam-me," ordenou o Faraó.

"Mandou-nos fazer a circuncisão. Não te dissemos para não nomear este hebreu para o governo?"

"Tolos," replicou o Faraó. "Ele predisse que os sete anos de fartura seriam seguidos por sete de fome. Por que não armazenaram alimentos para dois ou três anos?"

"Assim fizemos, mas tudo que guardamos apodreceu."

"Não lhes sobrou um pouco de farinha?" perguntou o Faraó.

"Quando a fome começou, até o pão que havia sobre a mesa mofou," relataram os egípcios.

“Vê-se que são uns tolos,” observou o Faraó. “Se Yossef tiver o poder para decretar que os alimentos apodreçam, talvez tenha poder para decretar que matem todos nós. Vão e façam o que Yossef lhes ordenar. Escutem-no, mesmo que lhes ordene ferir sua própria carne!”

Os egípcios não tiveram outra alternativa a não ser circuncidarem-se.

Qual era o propósito de Yossef ao ordenar que os egípcios fizessem a circuncisão?

Todos os atos de Yossef eram uma preparação para o exílio egípcio. Yossef temia que seus descendentes no exílio viessem a abandonar a *mitsvá* do *berit milá*, e se assimilassem entre os egípcios. Por isso, ordenou aos egípcios que fizessem a circuncisão, para assegurar que os judeus no exílio não tivessem vergonha de sua *milá*, e continuassem cumprindo a *mitsvá*.

A legislação de Yossef durante os anos de fome

Yossef promulgou novas leis para os anos de fome:

- ✓ A distribuição de alimentos não será limitada unicamente aos egípcios, mas o cereal será vendido aos necessitados de qualquer país. (Isso era uma novidade, instituída porque Yossef gostava de praticar *chessed* – bondade. Em épocas de fome, os reis anteriores do Egito armazenaram alimentos para seus compatriotas, negando-se a vender aos estrangeiros.)
- ✓ Nenhum oficial poderia entregar cereais a um escravo enviado para comprá-lo. O cereal somente poderia ser vendido ao amo da casa ou a um membro da família.
- ✓ Ninguém poderia receber mais do que a carga que um asno consegue carregar.
- ✓ O cereal poderia ser adquirido somente para uso pessoal ou familiar. Quem o comprasse com fins comerciais estaria sujeito à pena de morte.
- ✓ Deve-se estabelecer a identidade de quem chegar para adquirir cereais, e seu nome será registrado e arquivado.
- ✓ Menashê, filho de Yossef, será supervisor de todas as vendas.

Os egípcios admiraram a discrição e sagacidade com que Yossef distribuía o cereal de forma justa pela nova legislação. Não sabiam dos motivos, totalmente diferentes, que levaram Yossef a inovar com essas leis.

✓ Yossef estava certo de que seus irmãos, cedo ou tarde, iriam ao Egito comprar cereais, e esperava encontrá-los. Contudo, temia que seu pai mandasse os escravos para efetuar a compra, em vez dos próprios filhos. Por isso, impôs a lei ditando que não se podia vender alimentos aos escravos.

✓ Como Yossef queria encontrar-se com todos os seus irmãos, decretou que não se podia conceder mais do que a carga de um burro por pessoa.

✓ Para certificar-se que a família de Yaacov não se abasteceria de cereais em outro lugar, Yossef ordenou que o cereal não fosse vendido pelo comprador.

✓ E como ficaria sabendo da chegada dos irmãos? Ficavam registrados apenas os nomes dos estrangeiros. Por isso, Yossef colocou um guarda em todas as fronteiras do Egito, para registrar o nome de todo recém-chegado e sua filiação. Toda noite, Menashê levava a Yossef uma lista de nomes dos estrangeiros que haviam chegado naquele dia para comprar cereais.

Yaacov manda dez filhos para o Egito

Os países ao redor do Egito também sofreram com a fome. Pessoas de todas as partes do mundo viajavam para lá em busca de cereais. Ouro, prata e presentes afluíam ao tesouro do país. Yossef os taxava e ajudava o país a prosperar.

Hashem prometeu a Avraham (*Bereshit* 15:14): “Depois disso sairão – *Benê Yisrael* – com grandes riquezas.” Para isso, *Hashem* fez com que as riquezas do mundo todo fluíssem ao Egito, a fim de cumprir esta promessa. No segundo ano da fome, Yaacov disse aos filhos: “Por que causar inveja aos vizinhos, os *Benê Yishmael* e *Benê Essav*, fingindo que temos fartura de alimentos? Ouvi dizer que há cereais no Egito. Viajem para lá e comprem cereais.”

Yaacov utilizou uma palavra em hebraico pouco comum para cereal: “*shever*”, que também significa esperança, indicando: “Vejo esperança no Egito.” Isso porque Yaacov tinha uma vaga noção profética de que Yossef estava no Egito. Sem dúvida, faltava-lhe clareza de percepção para compreender totalmente sua visão, pois o *ruach hacôdesh* não mais pairou sobre ele quando guardou luto por Yossef.

Desde a venda de Yossef, não se passara um só dia sem que os irmãos dissessem: “Vamos procurar Yossef e trazê-lo de volta ao nosso pai.” Agora, agradeceram a chance de viajar ao Egito; seu objetivo principal era procurar Yossef, e pensavam em juntar essa missão à compra de cereais.

Yaacov enviou somente dez dos seus filhos ao Egito, e não permitiu que o menor, Binyamin, os acompanhasse. “Binyamin não irá com vocês. É o único filho que me resta de minha querida esposa Rachel e tenho medo que alguma desgraça lhe aconteça durante a viagem.”

Os dez filhos presentes à venda de Yossef viajaram ao Egito. Deveriam sofrer muito até redimirem seu pecado pela venda de Yossef.

Os irmãos obedeceram à ordem do pai e todos entraram no Egito por portas diferentes. À noite, Menashê levou a lista de visitantes a Yossef. Ao examiná-la, encontrou dez nomes familiares, cada nome vindo por um portão diferente.

Reuven, filho de Yaacov
Shim'on, filho de Yaacov
Levi, filho de Yaacov
Yissachar, filho de Yaacov
Zevulun, filho de Yaacov
Dan, filho de Yaacov
Naftali, filho de Yaacov
Gad, filho de Yaacov
Asher, filho de Yaacov

Finalmente, seus irmãos tinham chegado! Mas onde estava Binyamin? "Está faltando seu nome na lista," pensou Yossef. "Será que meus irmãos também o venderam? Será que o odeiam como odiavam a mim?"

Imediatamente, baixou uma ordem: "Fechem todos os armazéns, exceto um, que ficará aberto para a compra de alimentos." Chamou o guarda deste armazém e ordenou: "Eis uma lista de nomes. Quando essas pessoas vierem comprar cereais, prenda-as e as traga à minha presença."

Passaram-se três dias, mas os irmãos não foram levados a Yossef. Finalmente, Yossef enviou setenta soldados para procurar por eles na cidade. Foram encontrados num bairro de baixa reputação, onde viviam mulheres vulgares. Os irmãos estavam lá procurando Yossef, porque pensaram: "Nosso irmão Yossef tem boa aparência. Talvez tenha terminado aqui."

Yossef enviou Menashê para informar aos irmãos que estavam convocados a se apresentarem diante do vice-rei. "Deve haver um mal-entendido," pensaram eles. "Ele pensa que importamos alguns produtos e desejamos pagar impostos. Mesmo que seja esta a suspeita, esclareceremos imediatamente e provaremos nossa inocência, para que não haja problemas posteriores."

Yossef age como um estranho com os irmãos

Os irmãos se dirigiram ao palácio e foram levados ante o vice-rei egípcio: um homem de barba, vestido com seda e carmim, usando uma coroa de ouro e rodeado de escravos. Yossef reconheceu imediatamente os irmãos, porém eles não o reconheceram. Yossef os conhecia como adultos, porém eles se lembravam de um jovem imberbe, e não de um homem adulto como agora.

Yossef pensou que caso lhes dissesse: "Eu sou Yossef," eles ainda podiam odiá-lo e rejeitá-lo. E decidiu: "Vou testá-los primeiro para ver se estão ou não arrependidos de terem me vendido."

Os irmãos se curvaram diante do governador e Yossef se lembrou dos seus sonhos e pensou: "Sonhei que Binyamin também se curvaria perante mim e mais tarde meu pai também. Mas por que Binyamin não está aqui? Preciso descobrir."

Não devemos supor que Yossef estava se vingando dos irmãos, pois ele cumpria as Leis da *Torá*, e não podia transgredir a proibição: "Não te vingará e não guardarás rancor dos filhos do teu povo. (*Vayicrá* 19:18)"

O intérprete, Menashê, filho de Yossef, permaneceu ao seu lado para traduzir as palavras dos irmãos ao idioma egípcio, e as palavras do mandatário para o hebraico.

"De onde vocês vêm?" perguntou Yossef aos irmãos.

"Viemos da Terra de *Kenaan* para comprar comida," responderam.

Yossef levantou sua taça de prata. "Estão vendo meu copo mágico? Revela-me tudo," disse. Tocou-a com o dedo e continuou. "Vejo em minha taça mágica que vocês são espiões. Entraram por passagens diferentes para descobrir os pontos fracos do meu país."

"Não, meu amo, somos inocentes. Não somos espiões. Viemos comprar cereal. Nosso pai recomendou entrar por portões diferentes. Ele tinha medo que as pessoas ficassem com inveja e desejassem mal caso vissem juntos dez irmãos belos e fortes," protestaram os irmãos.

"Se é assim, o que procuram nessa parte da cidade, de má reputação?" indagou Yossef.

"Fomos em busca de algo que perdemos. Pensamos encontrar ali o que perdemos."

"Que tipo de objeto perderam? Vocês estão mentindo. Vejo em meu copo que dois de vocês destruíram uma grande cidade. Agora querem fazer o mesmo com o Egito. Também sei que certa vez venderam um irmão aos árabes."

Os irmãos tremeram. "Não, meu amo," disseram. "Teus servos eram doze irmãos, os filhos de um homem que vive em *Kenaan*."

"Onde estão os outros irmãos?"

"O menor está com nosso pai, e o outro não está aqui."

"Onde está?" questionou Yossef.

"Nós o vendemos."

"Por quanto?" perguntou Yossef.

"Por cinco *sela'im*."

"Se alguém o vendesse por cinco *sela'im*, o compraríamos?" quis saber Yossef.

"Sim, compraríamos."

"O que aconteceria se o amo pedisse dez *sela'im* para devolvê-lo?" indagou Yossef.

"Pagaríamos," disseram os irmãos.

"Quem sabe o amo se nega a libertá-lo?" insistiu Yossef.

"Viemos preparados para isso. Mataremos ou seremos mortos."

"É isso que estou dizendo!" anunciou Yossef. "Vocês vieram matar os habitantes da cidade. Pedirei que provem a veracidade de suas afirmações. pela vida do Faraó, não sairão daqui a menos que seu irmão menor também venha."

Quando Yossef fazia uma promessa falsa, fazia-a pela vida do Faraó. Os irmãos não sabiam que ele não valorizava a vida do Faraó. Pensaram que ele tinha prometido como se a vida do Faraó fosse sua posse mais valiosa. Para provar que falava a sério, Yossef colocou os dez irmãos na prisão por três dias. Quando os soltou, ordenou: "Agora vão para casa e levem comida para sua família. E guardem minhas palavras: na próxima vez que vierem, tragam seu irmão mais novo. Se não, vou mandar matá-los como espiões."

Os irmãos ficaram assustadíssimos pela inesperada aspereza do governante. Disseram um ao outro em hebraico: "Por que *Hashem* trouxe esta desgraça sobre nós? Certamente está nos castigando porque não tivemos piedade de Yossef quando nos implorou para não vendê-lo."

Reuven repreendeu os outros:

"Eu não disse que Yossef agia como criança? Ele não merecia ser vendido como escravo. Vocês deveriam ter sido mais brandos com ele."

Pela reação dos irmãos à desgraça que lhes sobreveio, é evidente que os filhos de Yaacov eram *tsadikim*. Quando o mal cruzou seu caminho, viram o braço de *Hashem* os castigando. A pessoa deve reconhecer a mão de *Hashem* em tudo que lhe acontece. Não deve atribuir nenhum fato à coincidência ou acaso.

Como o intérprete Menashê estava parado entre eles, os irmãos não perceberam que Yossef prestava atenção à conversa.

Yossef afastou-se e chorou. Logo depois voltou.

Chamou setenta soldados do Faraó e lhes disse: "Encontrei um criminoso. Prendam-no!" Fez sinal a Shim'on. Queria separar Shim'on de Levi, porque pensou: "Se os dois ficarem juntos, talvez acabem com esse lugar, como fizeram com Shechem."

A prisão de Shim'on era seu castigo por ter jogado Yossef no poço.

Quando os soldados do Faraó se aproximaram, Shim'on levantou a voz e gritou com tanta força que os soldados caíram ao chão e quebraram os dentes. Saíram correndo, deixando Yossef e Menashê sozinhos para se arranjam com os irmãos. Yossef ordenou a Menashê: "Prenda-o!" Menashê levantou-se, golpeou o pescoço de Shim'on e amarrou-o. Shim'on ficou surpreso. "Este é um golpe da casa de nosso pai!" disse aos irmãos.

Shim'on foi levado a outro lugar, mas enquanto saía da vista dos irmãos, Yossef ordenou que fosse tratado com consideração. Foi desamarrado e logo lhe serviram comida e bebida. Yossef, o *tsadic*, agiu com misericórdia com Shim'on, embora este o tivesse jogado no poço cheio de serpentes e escorpiões.

Os irmãos pedem para Yaacov deixar Binyamin viajar com eles

Antes da saída dos irmãos, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Quando você encher as sacolas desses homens com cereais, ponha de volta o dinheiro que trouxeram para pagar a comida."

Mais tarde, os irmãos descobriram que o dinheiro tinha sido devolvido às suas bolsas. Eles tremeram. Por que o governante teria feito isso?

Ao voltar, disseram ao seu pai Yaacov:

"O governante egípcio foi muito severo. Acusou-nos de sermos espiões. Negamos, mas ele disse: 'Só vou acreditar se trouxerem seu irmão mais novo.'"

"O que vocês me fizeram?" gritou Yaacov.

Os irmãos ficaram sem resposta.

"Pai," disse Reuven, "entregue-me Binyamin, e serei responsável por ele. Se não voltar a salvo para você, meus filhos morrerão."

"Tolo!" retrucou Yaacov. "O que ganho com isso? Teus filhos não são também meus filhos? Meu filho Binyamin não irá com vocês, porque temo que lhe aconteça uma desgraça no caminho, e vocês causem, na minha idade, um dissabor que me leve ao túmulo. Temo que talvez seja um decreto Divino que Rachel e seus filhos estejam destinados a morrer durante uma jornada. Rachel faleceu no caminho, e Yossef também encontrou sua desventura enquanto viajava. Temo que Binyamin também esteja destinado a morrer no caminho."

Yehudá consolou os irmãos, assegurando-lhes: "Esperem até que falte comida em casa. Então nosso pai não falará assim."

Quando consumiram todos os alimentos comprados no Egito, Yaacov disse: "Regressem novamente ao Egito e comprem um pouco de cereal."

Yehudá mostrou para Yaacov: "O homem advertiu-nos: 'Não verão meu semblante a menos que seu irmão esteja com vocês.' Só voltaremos se Binyamin vier conosco."

"Por que disseram ao governador que têm outro irmão?" perguntou-lhes Yaacov.

"Não tem sentido ocultar-lhe algo," responderam, "porque seus conhecimentos sobre nós são surpreendentes. Podia dizer até de que madeira eram feitos nosso berço. Quando perguntou se tínhamos pai e irmão, dissemos que tínhamos outro irmão. Por acaso poderíamos adivinhar que diria: 'Tragam seu irmão?'"

Yehudá levantou-se e argumentou com Yaacov: "Se não viajarmos ao Egito, morremos todos de fome, inclusive nossas esposas, filhos e animais. Se levamos Binyamin, talvez o prendam. Qual é a melhor alternativa? Não é melhor deixar que Binyamin viaje e correr o risco de que algo lhe aconteça, que todos enfrentemos a morte causada pela fome? Serei pessoalmente responsável por Binyamin. Se falhar e não puder devolvê-lo, perderei minha porção neste mundo e no Mundo Vindouro."

Yaacov disse: "A razão pela qual *Hashem* me provocou todas essas ansiedades e temores por Binyamin deve ser porque fiz meu pai tremer quando me concedeu a bênção."

Depois que Yehudá se comprometeu a cuidar de Binyamin, Yaacov deixou-o viajar, instruindo-os: "Levem um presente ao homem, ponham algumas frutas escolhidas de *Êrets Yisrael* em sua bagagem. Também devolvam o dinheiro que foi posto em suas bolsas."

Yaacov sentou-se e escreveu uma carta:

"Ao vice-rei do Egito, governante sábio e poderoso, chamado 'Revelador dos Segredos Ocultos', a paz esteja contigo. Sou um homem idoso, cansado de meu luto diário pela perda de meu filho Yossef. Quando a angústia da fome tomou proporções em minha casa, enviei meus dez filhos ao Egito para comprar comida. Ordenei que ingressassem por portões separados, e assim não provocar mau-olhado. Também mandei que procurassem por nosso Yossef perdido. Como pôde acusá-los de espíões? Ouvi sobre tua sabedoria e conhecimentos de interpretação de sonhos. Como não percebeu que meus filhos são inocentes?"

"Agora envio meu caçula, Binyamin, porém imploro que cuide dele muito bem, para que volte a mim em paz.

"Deves ter escutado o que aconteceu ao Faraó com Avimêlech quando raptaram Sara. Certamente sabe como meu avô Avraham, com apenas um punhado de homens, venceu um exército de reis. Também ouviste o que meus filhos Shim'on e Levi fizeram aos reis emoritas por causa de sua irmã Dina. Não hesitarão em fazer o mesmo ao Egito, se for necessário.

"Nossa fortaleza é a força de D'us. Se rezarmos a Ele, destruirá você e teus homens. Por isto te imploro que protejas Binyamin.

"Que D'us te conceda sucesso como governador!

"Teu servo, Yaacov, filho de Yitschac, filho de Avraham, príncipe de D'us."

Entregou a Yehudá a carta para o governador.

"Você tem presentes, o dinheiro e teu irmão. Do que mais você precisa?"

"Da tua prece, pai!"

"Que *Hashem*, o Todo Poderoso, te conceda compaixão perante o homem e que faça regressar teu outro irmão e Binyamin."

Sem perceber, Yaacov pronunciou palavras proféticas. Na verdade *Hashem* faria regressar seu outro filho, Yossef. Yaacov exclamou: "Que *Hashem* não me prive de nenhum outro filho. Queira Ele, que no futuro abolirá todos os sofrimentos, pôr fim às minhas angústias."

Os irmãos regressaram ao Egito e informaram Yossef de sua chegada.

Os irmãos são convidados a ceiar com Yossef

Quando os irmãos entraram na corte egípcia, Yossef notou que Binyamin estava entre eles, e ficou feliz. O primeiro sonho de Yossef se concretizou: todos seus irmãos se curvaram diante dele.

Sinalizou para seu filho Menashê: "Traga estes homens ao palácio. Prepare uma refeição, porque serão meus hóspedes ao meio-dia. Deixe-os eles mesmos abaterem os animais, e deixe que supervisionem pessoalmente a remoção do *guid hanashê* (nervo ciático). Ao mesmo tempo, preparem a comida para amanhã, porque amanhã será *Shabat*.

Yossef, como seus irmãos, observava o *Shabat* antes que a *mitsvá* tivesse sido ordenada, e guardava todos os preceitos instituídos pela *Torá*, tal como fizeram seus pais, Yaacov, Yitschac e Avraham, cumprindo-os também no Egito.

Os irmãos foram avisados que *Tsafenat Panêach* (como Yossef era chamado) estava convidando a todos para uma refeição. Isto os assustou. Será que o egípcio acharia uma nova desculpa para castigá-los?

Os irmãos discutiram o assunto e concluíram: "Deve ser pelo dinheiro que nos foi restituído em nossas sacolas, por isso fomos chamados à sua casa. Agora nos acusará e encontrará um pretexto para escravizar-nos. Foram ver o homem encarregado da casa de Yossef, que não era outro senão Menashê; e lhe falaram na entrada do palácio de Yossef.

"Por favor, meu amo," disseram, "já viemos antes para comprar comida. É degradante termos de comprar alimentos de estranhos. Em nosso país, costumávamos sustentar outras pessoas. Ao voltarmos para casa, cada um de nós encontrou em seu bernal o dinheiro com o qual havia pago o cereal. Trouxemos este dinheiro junto com mais dinheiro para comprar cereais novamente. Não sabemos quem pôs as moedas em nossos alforjes."

O homem respondeu amavelmente; "Fiquem tranquilos. Não temam," disse. "Sei disso, e dei-lhes este dinheiro de propósito. Seu D'us, o D'us de vossos pais deu-lhes um tesouro."

Os irmãos seguiram-no até o palácio de Yossef, e Shim'on foi ao seu encontro. Tiveram uma calorosa recepção, e receberam água para refrescar-se e alimentos para os animais. Passaram a manhã preparando o presente que haviam trazido, arrumando-o em recipientes preciosos, deixando-o pronto para quando Yossef voltasse do palácio de Faraó, ao meio-dia.

Quando Yossef voltou para casa, os irmãos entregaram-lhe o presente e prostraram-se diante dele. Yossef interessou-se por seu estado, e perguntou: "Como vai vosso pai e avô?"

Responderam: "Tudo está em paz com teu servo, nosso pai, ele ainda vive." Abaixaram a cabeça e se prostraram. Quando Yossef olhou para Binyamin, regozijou-se com sua aparência pois se parecia muito com a mãe, Rachel.

"Você tem filhos?" perguntou Yossef a Binyamin.

"Sim." Respondeu Binyamin.

"Quantos?" perguntou Yossef.

"Tenho dez," disse Binyamin.

"Como se chamam?" quis saber Yossef.

A resposta de Binyamin foi: "Bela, Becher, Ashbel, Guerá, Naaman, Achi, Rosh, Mupim, Chupim, Ard."

Yossef comentou: "São nomes estranhos."

"Sabe," explicou Binyamin, "tive um irmão por parte de mãe. Era muito especial, e por isto dei nomes a meus filhos em sua memória:

- ✓ Bela: foi tragado por estrangeiros, e não sei onde se encontra.
- ✓ Becher: foi o primogênito de nossa mãe.
- ✓ Ashbel: foi levado cativo.
- ✓ Guerá: vive num país estrangeiro.
- ✓ Naaman: Seus atos eram maravilhosos.
- ✓ Achi: Era meu irmão tanto por parte de pai, como de mãe.
- ✓ Rosh: era meu líder, e estava destinado a ser líder também de meus irmãos.
- ✓ Mupim: era física e espiritualmente formoso. Sabia todos os ensinamentos de Shem e Êver que meu pai ensinou-lhe.
- ✓ Chupim: Não estive em meu casamento, nem estive no dele.
- ✓ Ard: sua face era como uma rosa. O nome também denota que meu pai dissera: 'Descerei para o túmulo enlutado por sua perda.'"

Yossef ficou comovido. "Que D'us seja benevolente contigo, meu filho," bendisse Binyamin.

Yossef saiu do recinto para aliviar seu coração e chorou. Logo lavou o rosto e, com grande autodomínio, voltou ao recinto para dirigir-se aos irmãos de maneira severa.

Yossef continuou agindo como um estranho para os irmãos, mesmo depois de lhe trazerem Binyamin. Estava testando-os, para ver se iriam se sacrificar por Binyamin, e assim se redimir pela angústia de Yossef no momento em que foi vendido.

"Ponham a mesa," ordenou Yossef.

Levantou seu corpo de prata "mágico" e fingiu realizar truques com ele. Olhou-o: "Meu copo me disse que Yehudá se sentará na cabeceira. Ele é um rei, e como rei, fica na frente. Reuven se sentará ao seu lado, por ser primogênito. Yossef acomodou todos em seus lugares corretos, sentando os filhos de uma mesma mãe à mesma mesa. Ao chegar em Binyamin, disse: "Como nem ele nem eu temos mãe, que se sente ao meu lado." Os irmãos ficaram assombrados com a "mágica" do *Tsafenat Panêach*. Isto era exatamente o que Yossef queria. Não queria que suspeitassem de sua identidade e agiu como um mágico egípcio. Enquanto comiam e bebiam como o mandatário egípcio, seus corações tremiam, porque não entendiam o que tudo isto significava. Yossef, sentado ao lado de Binyamin, ordenou que trouxessem um mapa astral usado para adivinhar o futuro.

"Soube que vocês, os hebreus, são um povo sábio," disse a Binyamin. "Conhecem a ciência da astrologia?"

"Teu servo conhece todas as ciências que seu pai lhe ensinou," respondeu Binyamin.

"Então estude esta carta celeste," disse Yossef, "e veja se consegue descobrir o paradeiro de teu irmão Yossef que, como você sabe, foi trazido ao Egito."

Binyamin estudou a carta cuidadosamente. Fez cálculos, dividiu o Egito em quatro partes e descobriu que seu irmão Yossef estava sentado perto dele. Ficou completamente surpreso.

"Por que você está surpreso?" perguntou-lhe Yossef.

"Esta carta parece indicar que meu irmão Yossef está sentado aqui mesmo!" respondeu Binyamin. Yossef murmurou: "É verdade, eu sou Yossef, teu irmão. Mas não revele a teus irmãos. Te deixarei ir com eles, e encontrarei um pretexto para fazê-los voltarem à cidade. Separarei você deles, e verei se estão ou não dispostos a sacrificar suas vidas para te salvarem. Se te defenderem, saberei que arrependem-se de seus atos passados, e me revelarei. Mas se deixarem que vá preso, deixando você para trás, então não revelarei minha verdadeira identidade."

Yossef entregou um presente a cada um dos irmãos, porém Binyamin recebeu cinco presentes. Entregaram-lhe dois da parte de Yossef, um de Menashê, um de Efráyim e um de Yosnat; pois Yossef havia-lhes revelado que Binyamin era seu irmão, filho de sua mãe, e todos ficaram muito felizes.

O copo de Yossef é achado na bolsa de Binyamin

Antes de os irmãos saírem, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Encha seus malotes com comida." E acrescentou, quando ninguém mais ouviu: "Também esconda meu copo na bolsa de Binyamin."

Pouco depois, Yossef ordenou a seu filho Menashê:

"Corra atrás dos irmãos! Acuse-os de terem roubado meu copo."

Menashê cavalgou atrás dos irmãos e os alcançou. Ele os acusou:

"Demos falta do copo mágico do governante. Um de vocês o roubou."

Os irmãos responderam: "Por que nosso amo fala desta maneira? D'us não permita que façamos algo assim. Devolvemos o dinheiro que encontramos nos alforjes em *Êrets Kenaan*, e agora pensam que roubaremos o ouro e a prata da casa de nosso amo? Se a taça se encontrar em poder de vossos servos, morrerá e todos seremos escravos de nosso amo."

"Vocês têm razão," redarguiu Menashê. "Se alguém que pertence a um grupo rouba, todos são responsáveis pelo seu roubo. Contudo, serei generoso com vocês! Prenderei e escravizarei apenas aquele em cujos pertences se encontra o cálice."

Os irmãos descarregaram apressadamente os alforjes dos asnos e abriram-nos.

A fim de não despertar suspeitas de uma acusação fraudulenta, Menashê começou a revistar os bornais de Reuven, o primogênito, chegando ao final ao de Binyamin. Lá encontraram a taça. Os irmãos gritaram com Binyamin; "Ladrão! Filho de uma ladra, filho de Rachel, que roubou os ídolos de Lavan."

"Isto não é verdade!" retrucou Binyamin. "Agora estão sendo punidos por terem enganado seu pai com um traje banhado em sangue de cabrito, e por terem vendido seu irmão!"

Nas palavras de Binyamin estava implícito: "Sou inocente. *Hashem* está pondo-os à prova como um meio de saber se estão preparados para sacrificar a vida e salvar a minha. Se estão, o pecado da venda de Yossef será redimido."

Os irmãos bateram em Binyamin com bastante força, desferindo-lhe um golpe entre os ombros.

Rabi Yossef disse: "Que minha porção esteja entre aqueles de quem se suspeita em falso. Por causa dos golpes que Binyamin suportou em seus ombros, chamam-no 'amigo de *Hashem*'; e a *Shechiná* pairou na porção de sua tribo, como disse Moshê em sua última bênção (*Devarim* 33:12): 'E para Binyamin falou: Querido por *Hashem*, habitará com segurança com Ele. Estende Sua proteção sobre ele todo o dia, e entre seus ombros Ele mora.'"

Menashê disse aos irmãos que deveriam voltar com ele para o palácio para serem julgados pelo governante pelo seu crime. Os irmãos não tiveram outra escolha senão obedecer e voltaram ao Egito com Menashê. Quando estavam novamente diante de Yossef, este os censurou.

“O que vocês fizeram? Pensaram que um homem sábio como eu, que sabe de tudo, não perceberia que meu cálice foi roubado? Sei também porque Binyamin o roubou. Quer descobrir o paradeiro do seu irmão através do copo?”

Yehudá respondeu: “O que podemos dizer a nosso amo? Como nos justificarmos? Assim como o dinheiro que encontramos em nossas bolsas foram idéia tua, assim também esta nova desgraça provém de ti. Somos inocentes do furto do cálice, mas *Hashem* está nos punindo agora por um pecado que cometemos há muitos anos. Aceitamos ser escravos de nosso amo, junto com nosso irmão em cujas mãos foi encontrado o cálice.”

“Não é isto que estou pensando em fazer, longe de mim fazê-lo!” respondeu Yossef. “O homem em cuja bolsa foi encontrada a taça será meu escravo, e os demais regressarão em paz a seu pai.”

Por que Yossef fez esta encenação com os irmãos?

Yossef queria fazer um teste com eles: Será que eles concordariam em deixar Binyamin para trás como escravo sem o ajudar, tal e qual fizeram com Yossef? Ou eles se levantariam para defender Binyamin? Então ele saberia que eles tinham caráter, e lhes revelaria que era Yossef.